



Once a Witch

Carolyn MacCullough

"A fantastic urban fantasy with an enchanting romance at its heart."
—Cassandra Clare, *New York Times* best-selling author of *City of Bones*

AFTER DARK

Once a Witch

Série *W*itch

Carolyn *M*acCullough





Prólogo

Eu nasci na noite de Samhain¹, quando a barreira entre os mundos é um fino sussurro, e quando a magia, velha magia, canta sua doce e inebriante música para quem quiser ouvi-la. Durante toda a noite minha mãe lutou, e quando finalmente me trouxe para este mundo, minha avó pairava sobre mim, torcendo seus dedos em formas misteriosas, murmurando uma linguagem que só ela sabia.

– O que é isso?

Minha mãe arqueou, virando seu rosto contra o travesseiro com cheiro de lavanda.

– O que há de errado?

Finalmente, minha avó respondeu, sua voz cheia e triunfante.


– Sua filha vai ser uma das mais poderosas que nós já vimos nesta família. Ela vai ser um farol² para nós.

Eu sempre imaginei como minha irmã mais velha, Rowena, que havia sido levada

¹ Samhain (pronuncia-se Sou-ein), festejado em 31 de outubro no hemisfério Norte e em 1º de maio no hemisfério Sul, é o Ano-Novo dos Bruxos. Esse dia sagrado é conhecido por inúmeros nomes. Para muitos, talvez, o mais conhecido seja Halloween. Para nós, Bruxos, é a festa na qual honramos nossos ancestrais e aqueles que já tenham partido para o País de Verão. <http://www.casadobruxo.com.br/textos/samhain.htm>

² No sentido de algo que dá a luz, que guia.





para o quarto, reagiu a essa frase. Ninguém pensou em checar essa parte da história, mas eu realmente teria aproveitado o momento em que eu, e não Rowena era o sol e a lua e as estrelas combinadas.

Eles dizem que eu não chorei ao nascer, não fiz um som, mas abri meus olhos imediatamente e saudei a todos eles com um quieto e calmo olhar.

– Como se ela já tivesse visto muito.


Minha mãe sussurrou, tocando meus dedos e depois meu rosto.

Bem, se eu vi algo, eu já esqueci há muito tempo o que foi, e sobre o que minha avó prometeu, isso também foi esquecido. Ou não esquecido, mas definitivamente detonado. Mesmo agora, dezessete anos depois, eu ainda pego o olhar de minha mãe em mim e eu sei que ela está ponderando como conseguiu perder a criança que a ela tinha sido prometida, e ganhar a mim no lugar. Eu também me pergunto se minha avó alguma vez já se deu conta do eco de suas palavras: uma das mais poderosas... um farol.

Duvidoso. A história foi contada tantas vezes em ansiosa antecipação até meu aniversário de oito anos. Então toda a família se reuniu e cantou enquanto minha mãe acendeu as oito velas douradas para representar os quatro elementos e as quatro direções. Então eles me observaram, alguns abertamente, outros furtivamente.

E o que eu fiz? Nada. Na-da. Nada do que eu deveria fazer, de qualquer forma. Depois de um tempo, eu fiquei cansada de todos me olhando e então, sem pensar duas vezes, eu caminhei em volta apagando todas as velas, encontrando conforto na escuridão enquanto eu comia dois grandes pedaços do meu doce bolo de aniversário. Eventualmente, todos foram para casa.





Eu venho de uma família de bruxas. Todo e cada membro da minha família, até meu primo mais novo manifestaram seu talento particular sem falhar um pouco antes, ou no mais tardar, aos oito anos de idade. Exceto por mim. Nove anos se passaram desde aquele aniversário e eu não tenho nada pra mostrar.

Nem uma gota, nem metade de uma gota, nem um quarto da metade de uma gota de magia correm em minhas aparentes empedradas veias. E sobre o que minha avó disse sobre mim... Uma das mais poderosas... Um farol, etc., etc., etc. -- tudo isso vem pra mostrar que, contrária à crença popular, mesmo a mais velha e poderosa das bruxas pode estar muito errada.





Um

– Mais vinte minutos, Hector – Eu disse – e eu estarei livre desta cratera infernal. Hector, de quem os olhos amarelo-acastanhados se arregalaram quando eu falei, agora somente mostrava seus dentes finos como agulhas para mim, quando bocejava.


Ele piscou uma vez, então se enrolou novamente para dormir, sua cauda cobrindo as patas dianteiras. Cratera infernal não é uma descrição justa, eu admito enquanto olho em volta, para a livraria da minha avó, para ter certeza de que nada está fora de ordem. Mas cratera infernal se tornou minha expressão favorita ultimamente. Eu tenho que ir para a cratera infernal, eu gosto de dizer à minha colega de quarto, Agatha, sempre que sou chamada de volta pra casa nas férias ou nos fins de semana. Agatha sempre me dá um olhar em branco como resposta.

– Eu acho que deve ter sido tão maravilhoso crescer em uma comunidade, ela se arriscou uma vez.

Eu não me incomodei em explicar como não é realmente uma comunidade. Eu meio que posso ver como pode soar como uma pelas descrições editadas que eu dei a ela. Uma grande casa de fazenda em Nova York, com uma variedade de primos, tias, tios e o celeiro adjacente, os campos e jardins que abasteciam o negócio da família – Suplementos Herbais Greene. Todos presididos por minha mãe e avó em seu tempo, suas saias e xales coloridos e colares de conta.

– Eu quero dizer, eu cresci em Pine Park, Illinois, Tamsin. Venha pra casa comigo e você vai ver a verdadeira cratera infernal. E, a propósito, isso nem é uma expressão verdadeira.





– Eu ia amar, Eu respondi ansiosamente. E eu quis realmente dizer aquilo. Eu amaria ver como é ser parte de uma casa americana comum. Onde sua mãe e sua avó não estão lendo folhas de chá, e vísceras o tempo todo. Ou fazendo poções com o cheiro forte do jardim de ervas para dezenas de garotas e mulheres da aldeia.

Elas vêm após o anoitecer, batendo timidamente na porta de trás, implorando por alguma coisa para colocar no café ou cerveja de algum homem quando ele não estiver olhando. Os olhos das mulheres de enchem de lágrimas agradecidas, aqueles mesmos olhos que vão fugir de encontrar os seus, se vocês se cruzarem na cidade durante o dia.

Numa casa realmente normal as pessoas celebram Ação de Graças, Natal ou Hanukkah³. Halloween é para que as crianças se vistam com fantasias. Não é um feriado em que toda a sua família se reúne na profunda floresta atrás de sua casa e constrói uma fogueira e queima ervas doces no altar construído para os quatro elementos. Não um feriado em que toda a sua família dança até o primeiro arranhar do alvorecer e você finalmente pode tropeçar até em casa, com as pernas nuas machucadas e arranhadas, mãos e pés congelando, cheia do vinho feito na casa do Tio Chester.

– Cratera infernal, eu disse novamente, agora com sentimento, enquanto lençóis de chuva ondulavam contra as enormes janelas. Ao menos havia mais uma semana até que eu pudesse pegar o trem de volta à Grand Central. Eu bocejei, estiquei meus dedos para o teto de estanho polido. O sino sobre a porta soou três notas suavemente e eu soltei meus braços meio esticados, assustada. Eu não fui à única. Hector pulou do balcão com um miado irritado e desapareceu entre duas pilhas de livros de poesia que acabo de lembrar que deveria reavaliar o preço e arquivar na sessão 50% de desconto.

Porém, ao invés disso, eu olhei para o homem que tinha acabado de entrar. Ele é alto, e como eu sou alta, isso diz alguma coisa. Alto e magro e abafado por um casaco escuro que parece se sobrepor a sua estrutura.

³ Hanukkah é uma festa judaica da Consagração ou das Luzes, celebrada no fim de dezembro e comemora a reconsagração do Templo de Jerusalém após a vitória de Judas, o Macabeu sobre Antíoco Epífano.





Ele educadamente dobrou seu guarda-chuva e o colocou sobre o plantador de cobre que servia como suporte para a porta. Seus olhos encontraram os meus do outro lado da sala.

– Desculpe – ele disse, e sua voz era um sussurro nervoso quase levado pelo vento.

A porta se fechou, nos selando lá dentro.

– Pelo que? – eu perguntei suavemente.

– Você nem me conhece ainda. – Na minha mente, eu podia ouvir Agatha suspirar. Ela se exaspera comigo e minhas frases de uma linha. Ele indicou a área em volta de seus pés. Poças espalhavam-se por todo o chão de madeira, escorrendo da bainha molhada de sua capa de chuva e de suas luvas.

– Oh. – Eu disse. Então toda minha sagacidade me deixou.

– Eu... tenho um esfregão – eu terminei, brilhantemente.

Ele assentiu, balançou seu casaco um pouco, então pareceu envergonhado enquanto mais água caía no chão.

– Vocês já estão fechando? – Seu sotaque era fraco, porém familiar, e eu tentei desvendá-lo.

– Não – eu menti corajosamente, porque depois de tudo ele é um cliente e eu





havia feito algo em torno de vinte e dois dólares em vendas hoje.

Eu passei por trás da caixa registradora e comecei a arrumar uma pilha de livros, fingindo não ver o homem enquanto ele passa pela estante de ficção. Quando ele se moveu um pouco mais próximo à oculta e misteriosa seção, eu senti a familiar picada de resignação. Então ele é um desses. Um de fora da cidade que acha que mágica pode ser encontrada em um livro. Eu suspirei. Acredite em mim, eu queria gritar com ele, se mágica pudesse ser achada em um livro, eu já teria achado há muito tempo.


Eu perdi o tempo com a fita da caixa registradora, então olhei novamente, esperando ver o homem completamente imerso no último livro de Starling Ravenwood, Feitiços para Viver Uma Vida de Boa Fortuna, nosso atual Bestseller. Mas ele não está em lugar algum onde eu possa ver. Eu ergui meu pescoço, ficando em um só pé. De repente, ele se materializou de entre as estantes de poesia, e veio até mim segurando um livro fino com a capa bronze.

Inexplicavelmente, eu me vi dando um passo para trás. Meu cotovelo roçou a máquina de café que eu insistira para minha avó comprar, se eu ia trabalhar na loja durante todo o verão. O recipiente deu um chiado, seu conteúdo oleoso derramou um pouco quando lanço meu braço para frente.

– Ouch...

O homem não pareceu notar. De perto, eu vejo o reflexo da barba dourada por fazer em seu queixo, o cabelo ensopado de chuva era louro escuro. Seus estilosos óculos de armação preta refletiam a luz de volta para mim, mas não me permitiam ver a cor de seus olhos. Eu pensei que ele devia ter algo em torno de trinta anos. Ele não era convencionalmente bonito, mas havia algo nele, algo que me fazia desviar o olhar, depois olhar novamente para ele.





– Você tem mais algum como esse? Ele perguntou, e a origem de seu sotaque me fez pensar novamente. As sílabas ‘grampeadas’⁴, a enunciação perfeita. Inglês, eu decidi. Isso definitivamente adiciona um fator atrativo. Agatha, pelo menos, é louca por sotaques. Eu abri a capa, folheando as páginas.

– Eu não li esse – eu disse surpresa porque já havia lido quase tudo na loja. Ao menos tudo que valia a pena ler.

O livro parecia ser uma foto montagem das origens de minha cidade. Esboços a lápis e desenhos a tinta de antigas mansões davam lugar às belas fotos de folhagens de outono, a praça da cidade, as cachoeiras, e o cemitério. Sob cada foto havia um parágrafo ou dois explicando a história.

– Interessante – eu disse com um sorriso evasivo, entregando o livro de volta a ele.

Ele ajustou os óculos no topo de seu nariz e disse:

– Interessante é uma das palavras mais banais da língua inglesa. O que isso significa realmente?

Meu sorriso congelou no lugar.

– Isso significa que eu não tenho nada melhor pra dizer, então interessante me vem à mente.

⁴No sentido de sílabas muito juntas, o contrário de falar pausadamente



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

